



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino P. Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Fazemos hoje 13 anos! Como sempre, quase ninguém felicita o nosso aniversário. Mas o tempo roda impertérito e ainda que não queiramos — ou os outros não queiram! — anos é que fazemos no dia 19 de Março.

Sob a protecção de S. José nasceu «O Vilaverdense» em 1956. De lá a esta parte não fizemos uma carreira brilhante, mas imperturbável apesar das mil e uma dificuldades que sentem os jornais regionais.

Se quiséssemos olhar o passado, este jornal já fez história em Vila Verde desde o apoio incondicional àquela sugestão até à crítica construtiva para não se levar por diante, sem se pensar, aquela outra iniciativa que poderia prejudicar os interesses comuns do concelho. O historiador de amanhã, se quiser fazer a história de Vila Verde no terceiro quartel do século XX, terá de compulsar as páginas deste quinzenário, para ser objectivo.

Mas há uma obra que não se vê e a vamos fazendo dia a dia: criamos o interesse da população pelos problemas concelhios e mantemos viva a chama do amor à sua terra de quantos labutam lá fora, em longes terras, ansiosos por regressar e ver com os próprios olhos a concretização das iniciativas que conhecem pela leitura periódica das notícias da sua terra.

Fazemos anos e estamos contentes por nos termos mantido na mesma linha de rumo do início. O jornal vai continuar a Servir tudo o que concorre para o bem comum, apoiando as iniciativas privadas ou públicas, com os olhos na Igreja e na Pátria a quem amamos e damos o melhor da nossa vida.

Aniversário Natalício do Senhor Arcebispo

Primaz
No dia 19 do corrente mês de Março comemoramos o aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Neste mesmo mês, em 31, passa o aniversário da sua Sagrada Episcopado na Sé de Braga.

As nossas orações e votos formulamos os votos num aniversário natalício muito feliz e repleto das Bênçãos celestes.

Problemas da crise da Lavoura

LXIV

Uma crise imemorial na pecuária arruina a Lavoura do Minho.

Urgem medidas decisivas das entidades oficiais

Não somos Jaques que reclamam a solução dos problemas económico-sociais do Estado ou das suas entidades oficiais, como medida normal. O estatismo pode ser mais opressor e desorganizador que o liberalismo.

Porém a situação que chega a pecuária no Minho é tão clamorosa, atinge tais proporções numa da nossa débil agricultura, que só uma intervenção das entidades oficiais, sensata e eficaz, poderá abrir novos caminhos.

Em 1967 os preços atingidos na pecuária levaram os nossos lavradores a fazer investimentos, mesmo recorrendo ao crédito. Punha-se, e com razão, esse sector como base da nossa economia agrícola. Chegaram mesmo os preços a exagerar.

Mas, de repente, importações maciças de carne do estrangeiro provocaram descidas vertiginosas em 1968, 1969, cada vez mais assoladora.

O Governo decretou leis em que se empregaram metuculosos estudos e muitas esperanças para o binómio carnes e leite. Infelizmente, uma caterva de intermediários sem escrúpulos tudo furou, criando uma situação tão ruínosa, que ao lavrador põe-se-lhe o problema de que é melhor não produzir. Não foi conseguida a montagem de estruturas de recrias, apesar dos bons subsídios oficiais.

Os vitelos têm-se vendido nas feiras minhotas ao desbarato. Os intermediários, compradores, revendedores, alguns marchantes, fazem conlujos, dividem entre si as presas por freguesias; estabelecem padrões de

(Continua na 4.ª página)

Há ou não especulação?

A Secretaria de Estado do Comércio, em nota oficiosa, esclarece que, em defesa do consumidor se tem processado a uma fiscalização junto do comerciante, esclarecendo que as margens de lucro vão todas muito para além do limite consentido pelo art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 41 204, de 24-7-1957, e que, por consequência, plenamente justificaram a autoa-

ção: artefactos de malha, de 43,0% a 86,0%; artigos eléctricos, 63,3%; artigos de óptica, de 87,5% a 450,0%; artigos ortopédicos, de 62,5% a 71,4%; calçado de 50,0% a 94,0%; camisas, de 42,4% a 141,0%; casacos para homem, desde 43,0% a 83,0% roupa de senhora, de 50,0% a 67,0%; gabardinas, de 45,0% a 210,0%; guarda-chuvas, de 50,0% a 52,9%; lanifícios, de 45,0% a 89,0%; louças, de 43,0% a 82,7%; meias, 52,8%; pijamas, de 50,0% a 59,5%; produtos de higiene, 93,0%; pastas escolares, de 94,4% a 147,6%; roupa para criança, de 66,6% a 87,0%; roupa homem de 49,0% a 136,7%; papéis de desenho e pautado, 90,0%; queijo, 81,9%; fogões a petróleo, 53,0%; ferros de engomar, de 46,0% a 95,0%; colchas, 52,7%; cobertores, 45,3%; cintos, de 107,3% a 132,0%; e malas, de 56,0% a 162,0%.

Borman em Portugal

A visita a Lisboa do heróico astronauta norte-americano — o famoso coronel Borman, foi admirável pretexto para se evocar, a gesta

gloriosa dos Descobrimientos portugueses.

O distinto navegador, que comandou a viagem de Apolo-8, de há muito se familiarizara com a nossa História, especialmente com o ciclo das descobertas henriquinas e sua sequência.

Figuras como o Infante, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral, de há muito o valoroso astronauta as conhecia.

Por isso manifestou tão grande interesse por tudo quanto lhe foi mostrado, a este respeito, durante a sua breve estadia entre nós.

Teve palavras, bem sinceras e eloquentes, de exaltação desses heróicos desbravadores dos mares tenebrosos, esses portugueses de sublime inspiração e forte querer.

Homenageou, igualmente, esse outro herói dos Descobrimientos — o almirante Gago Coutinho, cuja sabedoria bem soube avaliar através

(Continua na 2.ª página)

Vai para a frente a obra do regadio da várzea de Sabariz a Cabanelas

Nova reunião de lavradores em 23 de Março em Vila Verde

O nosso jornal, desde a primeira hora, ajudado nesta campanha pelo Grémio da Lavoura de Vila Verde, tem dado o maior relevo à construção do canal de irrigação de cerca de 600 hectares de terrenos, nas freguesias de Sabariz Vila Verde, Loureira, Soutelo, Prado e Cabanelas.

Na verdade, este empreendimento do Estado, já bem discutido em duas reuniões magnas dos lavradores interessados realizadas no Patronato de Vila Verde, é a maior realização para o progresso, não só do Concelho de Vila Verde, mas também da agricultura dos Concelhos vizinhos. Daqui pode nascer uma lavoura evoluida, e originar organizações agrícolas de vulto, que muito interessarão o próprio Minho.

A Hidráulica ajuda eficazmente esta iniciativa. Os lavradores sentem medo em assumir responsabilidades, dada a carístia que atravessam.

Vinhos para a queima

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes vai abrir a campanha da queima dos vinhos detiorados.

Colha informações no Grémio da Lavoura de Vila Verde.

Pedem que a Junta de Colonização assumia a responsabilidade do pagamento da outra parte das despesas, como prometera.

(Continua na 2.ª página)

O BANCO FONSECAS & BURNAY

e as instituições de caridade e formação de Vila Verde

Todos os que se debruçam sobre os problemas do progresso do Concelho de Vila Verde reconhecem que a abertura, em instalações tão importantes, da Agência do Banco Fonseca & Burnay, veio contribuir para o progresso da nossa vasta região rural.

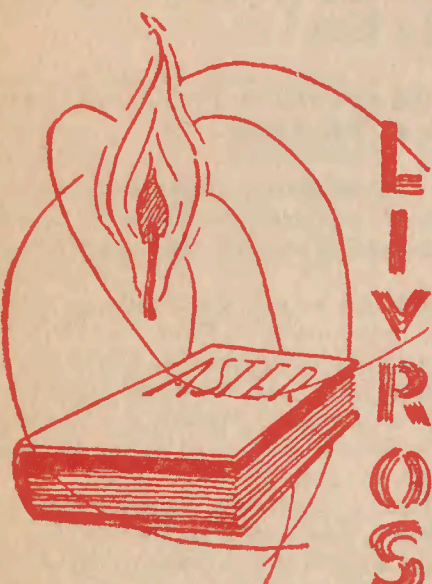
Sobretudo para os emigrantes e suas famílias, em ordem às poupanças do nosso povo, proporcionou facilidades de transferências e de depósitos.

Pôs-se cobro a tantos abusos que para aí se cometiam. E com razão que o povo lhe chama o nosso Banco.

Os dirigentes superiores deste importante Banco, dos mais fortes do país, também têm olhado com reconhecimento para a atitude colaboradora e de preferência dada pelo povo de Vila Verde.

Tinham intenção de na inauguração da agência em Vila Verde, oferecerem às entidades locais uma recepção condigna. Contudo a emergência política da doença do senhor Presidente Salazar levou-os a cancelar todos os actos festivos.

(Continua na 4.ª página)



Os defeitos das crianças

por J. Vimort

Colecção: Família e educação

A prestimosa colecção da Aster dedicada aos problemas actuais de «Família e Educação» foi recentemente enriquecida com uma nova obra do excelente psicólogo e educador que é J. Vimort. Com óptima apresentação gráfica, devida a Geraldês Sobreiro, o livro que temos presente foi traduzido por Ruy Belo, o que basta para garantia de perfeição literária.

O próprio autor se encarrega de nos dar uma ideia do seu trabalho, nas palavras claras que a seguir transcrevemos:

«Na vida do dia a dia, os pais deparam com certas dificuldades que se repetem incessante. É preciso encará-las de frente e, em cada caso, saber reagir e saber vencê-las. A pouco e pouco, lá se consegue descobrir um caminho, uma maneira que permite sair vitoriosamente dos momentos difíceis.

(Continua na 4.ª página)

Venda de bovinos através do Grémio da Lavoura

Colha informações no Grémio da Lavoura sobre a venda de bovinos para abate, para se livrar dos intermediários.

S.  R.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Braga

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: Antónlo Magro Borges de Araújo

CERTIFICO que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta e nove—R de folhas quarenta e seis a quarenta e nove se encontra exarado o instrumento do teor seguinte:—*Aumento de capital e alteração de pacto social*—No dia vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e nove, na cidade de Braga e Secretaria Notarial, perante mim João Afonso Caldas, notário do primeiro cartório, em serviço no segundo por o respectivo notário, Lic. António Magro Borges de Araújo, encontrar no exercício das funções de deputado à Assembleia Nacional, compareceram como outorgantes:—*Primeiro*—Isaac Fernando Duarte Pedroso, natural da freguesia de Arcozelo, Concelho de Barcelos, residente no lugar do Bom Sucesso, freguesia de Prado (Santa Maria) concelho de Vila Verde, casado com Maria Alice Modesta Sequeira sob o regime de comunhão geral de bens.—*Segundo*—Joaquim Sequeira, natural da dita freguesia de Prado (Santa Maria), residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, número setecentos e seis, desta cidade, casado com Mabilía Branca da Natividade Trofa sob o regime de comunhão geral de bens.—*Terceiro*—Manuel Pereira de Carvalho, natural da freguesia da Foz de Aronce, concelho de Lousã, residente no lugar das Pontes, da freguesia de Tamel (São Veríssimo), concelho de Barcelos, casado com Ilda de Jesus Duarte Pedroso sob o regime de comunhão geral de bens, portador do bilhete de identidade n.º 1492246, passado pela Direcção dos Serviços de Identificação em Coimbra em 7 de Junho de 1966.—*Quarto*—José Vicente Cortez Martins, natural da freguesia de Vilarinho, concelho da Lousã, residente na freguesia de Prado (Santa Maria), Rua Costa Faria, concelho de Vila Verde, casado com Maria do Rosario de Fátima Carvalhinho sob o regime de comunhão geral de bens, portador do bilhete de identidade n.º 2431336, passado pela Direcção dos Serviços de Identificação em Coimbra em 26 de Junho do ano findo.—*Quinto*—Vitor Manuel de Oliveira Amaro, natural da dita freguesia da Foz de Aronce, residente no lugar do Bom Sucesso, da referida freguesia de Prado (Santa Maria), casado com Maria de Lurdes de Jesus Matias sob o regime de comunhão geral de bens, portador do bilhete de identidade n.º 1629264, passado pela Direcção dos Serviços de Identificação em Coimbra em 2 de Novembro de 1967.—Verifiquei a identidade do primeiro e segundo outorgantes por conhecimento pessoal e a dos demais pelos seus referidos bilhetes de identidade.—E pelos outorgantes foi dito que o primeiro e segundo outorgantes são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Pedroso & Sequeira, Limitada», com sede na freguesia de Prado (Santa Maria) concelho de Vila Verde, que entre si constituíram por escritura de catorze de Outubro do ano findo, exarada a folhas trinta e seguintes do livro de notas número mil seiscientos cinquenta e três—C do primeiro cartório desta secretaria com o capital de trezentos mil escudos integralmente realizado e dividido em duas quotas de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada um dos sócios.—Que pela presente escritura elevam o capital social para mil contos, sendo a importância do aumento, que já deu entrada na caixa social, subscrita em dinheiro do seguinte modo: a) cento e cinquenta mil escudos para cada

um dos actuais sócios, o primeiro e o segundo outorgantes, que assim elevam as respectivas quotas para trezentos mil escudos; b) trezentos mil escudos pelo terceiro outorgante Manuel Pereira de Carvalho e cinquenta mil escudos por cada um dos quarto e quinto outorgantes, José Vicente Cortez Martins e Vitor Manuel de Oliveira Amaro, os quais deste modo ficam admitidos como sócios.—Que ainda pela presente escritura alteram os artigos terceiro e quinto do pacto social e os parágrafos primeiro e segundo deste último, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Terceiro—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social é de mil contos, e corresponde à soma das seguintes quotas: três de trezentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Isaac Fernando Duarte Pedroso, Joaquim Sequeira e Manuel Pereira de Carvalho; e duas de cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios José Vicente Cortez Martins e Vitor Manuel de Oliveira Amaro.

Quinto—A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes e entre si dividirão os respectivos serviços.

Parágrafo primeiro—Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por dois gerentes, sendo um deles, obrigatoriamente, qualquer dos gerentes Isaac Pedroso, Joaquim Sequeira e Manuel Carvalho.

Parágrafo segundo—Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um só dos gerentes.—*E assim o disseram e outorgaram*.—Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo com a advertência especial da obrigação de ser requerido o registro deste acto no prazo de três meses, a contar de hoje, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos.—Rasurei: duas de cinquenta.—Isaac Fernando Duarte Pedroso, Joaquim Sequeira, Manuel Pereira de Carvalho, José Vicente Cortez Martins, Vitor Manuel Oliveira Amaro.

O Notário,
João Afonso Caldas

Conta registada sob o n.º 341—Caldas.

E fotocópia que extrai e vai conforme ao original. Secretaria Notarial de Braga, dezo de Março de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria,
António Alberto da Silva Alves

Borman em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

do sextante ainda hoje praticado em todo o mundo e cuja aplicação adaptada provou-o, o próprio Borman, a categoria intelectual do nosso glorioso geógrafo.

No mundo actual, quando tudo passa vertiginosamente, quando os acontecimentos de hoje quase fazem esquecer, definitivamente na memória dos homens, os grandes episódios históricos da véspera, surpreende a consciência, a fidelidade de certas figuras de escol pelo conhecimento e louvor dos factos capitais da aventura da humanidade.

Este o caso sensível que agora todos testemunhámos e que muito e muito nos desvanecem.

O feito maravilhoso do coronel Borinan e da sua equipa não apagou das páginas luminosas da História a grandeza e a singularidade dos feitos gloriosos dos portugueses de ontem e de sempre.

Vai para a frente a obra do regadio

(Continuação da 1.ª página)

Os senhores Governador Civil de Braga, presidente da Câmara, presidente da Comissão de iniciativas comunitárias do Distrito, fizeram várias diligências em Lisboa e parece que as notícias são animadoras.

Contamos que a Junta de Colonização Interna venha também secundar esta iniciativa, como o fez em Estorãos.

Portanto, esperamos, de um momento para outro, essa confirmação oficial, para darmos essa grata notícia aos lavradores interessados e a todos os lavradores minhotos, que também são interessados neste princípio de arranque da organização e progresso da agricultura.

Agora que nenhum interessado falte à reunião que se vai realizar no dia 23 de Março, às 15 horas no salão do Patronato de Vila Verde. Lá vai ficar tudo decidido.

Uma fábrica de aglomerados de madeira em Mondim de Basto

Uma das últimas edições do Boletim Geral das Indústrias publica o pedido do industrial amarantino sr. José Gonçalves de Abreu, Administrador das Indústrias TABOPAN, para instalar em Mondim de Basto, distrito de Vila Real, uma unidade de aglomerados de madeira, que, no seu género, será uma das maiores da Europa.

lenhoso e trazendo melhores condições de vida à sua população.

O sr. José Gonçalves de Abreu, a quem a Economia Nacional tanto deve, pela instalação, na última década, da indústria de aglomerados de madeira, será merecedor de toda a gratidão das populações das gentes do Vale do Tâmega.

A notícia encheu de júbilo toda a região, valorizando o produto

S.  R.
Ministério da Economia

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE

RECENSEAMENTO ELEITORAL COMUNICADO

E' do conhecimento geral que termina no dia 15 do corrente mês o prazo de inscrição das pessoas com direito a voto na eleição de Deputados.

Está o Governo muito interessado em que todas as pessoas com direito a voto sejam inscritas, e está igualmente interessado em saber imediatamente o número dos eleitores que se apresentem a requerer a inscrição.

Pede-se por isso às Comissões Recenseadoras Paroquiais o favor de organizarem a relação das suas freguesias, e de a enviarem imediatamente até ao dia 15, para o senhor Presidente da Câmara poder fornecer as informações que forem pedidas pelas entidades superiores.

Finalmente lembra-se que devem ser inscritas todas as pessoas com mais de 21 anos, sejam homens ou mulheres, desde que saibam ler e escrever, e também as pessoas que já tenham sido inscritas no recenseamento anterior, e agradecendo-se antecipadamente toda a atenção e cuidado para este serviço, que é, como todos sabem, de muita responsabilidade.

Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis

Edital

Eu, Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que Isaac Fernando Duarte Pedroso, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4000 litros, sita no lugar do Faial, freguesia de Prado (Santa Maria), concelho de Vila Verde, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1967, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 5 de Março de 1969.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

O Presidente da Câmara.

Câmara Municipal de Vila Verde

Edital

FAUSTO FEIO SOARES DE AZEVEDO, Presidente efectivo da Câmara Municipal de Vila Verde:

Usando da competência que a lei me confere, faço público que pelas 10 horas do dia 24 de Março corrente se procede, nos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, à alienação em hasta pública do terreno seguinte:

— Um lote de 540 metros quadrados na sede do concelho, à margem da E. M. de Vila Verde e Barbudo, confrontando do Norte com essa E. M., do Nascente com a casa que serviu de sede à Sociedade de Educação e Recreio e do Sul e Poente com terrenos municipais— terreno a destacar do prédio «Leira de Longras», no lugar da Cotorela, freguesia de Vila Verde, inscrito na matriz sob o art.º 478 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 36 074, a folhas 13 do Livro B— 92.

Mais faço público que esta alienação obedece às seguintes condições:


- 1.ª — A Câmara Municipal reserva para si as águas do subsolo;
- 2.ª — O terreno destina-se a um edifício de 3 pavimentos (rés-do-chão e 2 andares), com a área coberta máxima de 300 metros quadrados, sendo o rés-do-chão para comércio ou indústria artesanal e os andares para habitação, e devendo a construção permitir que qualquer construção vizinha possa seguir o mesmo alinhamento da fachada;
- 3.ª — A base de licitação é de 54 000\$00;
- 4.ª — O arrematante depositará a seguir à praça pelo menos 10% do valor da arrematação e competem-lhe também os selos do processo, a imposto de sisa e demais encargos devidos;
- 5.ª — O arrematante terá de observar os seguintes prazos:
 - a) — Completar o pagamento da arrematação, dentro de 8 dias;
 - b) — Entregar o projecto do prédio a construir, dentro de 30 dias;
 - c) — Fornecer qualquer aditamento ao projecto dentro de 30 dias, a contar do aviso que lhe for feito;
 - d) — Iniciar a construção dentro de 30 dias, a contar da data da aprovação do projecto e iniciá-la dentro de um ano, tendo em atenção que a obra só se considera concluída quando em condições de obter licença para habitação e ocupação; e
 - e) — Se algum dos pagamentos indicados não se efectuar no prazo, ficará a arrematação sem efeito e perdidos a favor do Município os depósitos ou pagamentos efectuados; e se não forem respeitados os prazos acima indicados, pagará o arrematante 300\$00 de multa por cada dia de demora.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho de Vila Verde, 1 de Março de 1969.

O Presidente da Câmara,
Fausto Feio Soares de Azevedo

O melhor café e o

da Brasileira
— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.ª
—♦—
TELEFONE 22013 BRAGA

CASA CLARO
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA
♦
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Pastelaria
BAR VILAVERDENSE
Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Livraria Rainha
■ VILA VERDE ■
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades
Serviço de Casamentos Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
— Café especial —

VILA DE PRADO



Sem condições pedagógicas e higiênicas, assim se administra o ensino na Escola da Vila

Debate-se há muito tempo o problema da escola da Vila. Parece impossível como num núcleo de grande aglomerado populacional, maior do que algumas freguesias, haja a servir de escola um baixo de uma casa sem o mínimo de condições. Entretanto, nas paredes laterais lêem os alunos: « Antes... Depois... ».

Até quando se aguentará esta situação inqualificável? Quais são as dificuldades?

Já há dois anos se levantou o problema e um proprietário local, Sr. Manuel Lopes Xavier, ofereceu à Câmara Municipal, por escritura, o terreno para o novo edifício. Os anos passam, e o edifício continua por construir.

Entretanto mais de uma centena de crianças entram diariamente numa sala de aulas onde cheira mal, onde não há luz suficiente, forçadas a sentar-se algumas nos degraus das escadas e no chão, sem espaço para recreio... e isto em plena Vila de Prado.

Quem resolve este problema?

Casamentos

No mês de Março receberam já o sacramento do matrimónio:

No dia 1, Fernando Machado Fernandes, do Faial, filho de António Fernandes e de Francisca Machado, e Maria da Conceição Machado Gomes, dos Penitentes, filha de José Luís Gomes Afonso e Maria da Conceição Machado.

No dia 2, Manuel da Silva Mota e Maria Benilde Lemos

Convocação da Assembleia Geral ordinária da Adega Cooperativa de Vila Verde

(S. C. R. L.)

Padre Domingos António da Mota Vieira, presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde, S. C. R. L.

Nos termos do artigo vigésimo primeiro dos Estatutos da Adega Cooperativa de Vila Verde, convoco a Assembleia Geral ordinária anual dos associados, para as catorze horas, do dia 29 de Março, no Grémio da Lavoura de Vila Verde. Se a essa hora não estiverem presentes ou representados mais de metade dos sócios ordinários, reunirá a Assembleia uma hora depois da hora designada para a primeira reunião com qualquer número de associados.

Os fins são: apreciar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal; tomar conhecimento da posição da construção das instalações da Adega; organizar a campanha de inscrições de associados; receber sugestões para que a Adega possa funcionar o mais depressa possível.

O edital desta convocação foi afixado, nesta data, à porta da sede provisória da Adega Cooperativa e publicado no próximo número do jornal do Concelho. Vila Verde, 10 de Março de 1969.

a) P.º Domingos António da Mota Vieira

Ainda o Regadio de Sabariz e Cabanelas

Não se realiza a reunião no dia 23

Telegrama recebido de Lisboa

Por minha diligência e do senhor Governador Civil de Braga, problema do regadio de Sabariz e Cabanelas está muito bem encaminhado, no sentido de libertar os proprietários da área do emparcelamento da contribuição para a obra. Por esse motivo, não se realiza a reunião marcada para o dia 23. As operações da obra do emparcelamento serão retomadas e incrementadas. A recuperação agrícola do nosso Concelho assim o exigem.

a) Presidente da Câmara Fausto Feio

Parada de Gatim

Ao abriremos esta nossa correspondência, queremos chamar a atenção de quem de direito para o mau funcionamento da escola feminina desta freguesia. A pouco mais de três meses dos exames e as meninas da escola sem professora há mais de um mês. Ora isto não está certo. Os pais das crianças fazem crítica e tem razão.

O ano passado estiveram quase três meses sem escola. Este ano vai pelo mesmo caminho. Chamamos a atenção do Sr. Delegado Escolar para tomar providências sobre o caso. pois isto assim não pode continuar, devido aos prejuízos que causam às crianças.

Há dias recebi uma revista do Brasil, com o título «Portugal e Brasil—Órgão ao Serviço da Comunidade Luso Brasileira», que muito apreciei principalmente ao destacar algumas figuras Paradenses que também fazem parte da Comunidade, como seja o Sr. Belarmino de Sousa Santos, António Correia e outros.

Fico muito grato ao paradense que teve a amabilidade de me enviar esta revista — C.

Cervães

Tremor de terra

Há muitos anos lia a notícia de um tremor de terra que se tinha registado numa ilha, destruindo muitas casas, escapando a essa destruição apenas uma na qual estavam a rezar o terço. Nisto vê-se que a reza do terço tem grande força para nos livrar desses perigos.

Como há dias assistimos a um grande sismo e podemos estar sujeitos à repetição, daqui lembro a necessidade da reza do terço como protecção contra desastres desta natureza». Só Deus nestes momentos aflitivos nos poderá valer.

Vila Verde Concelho inteiramente católico não deve esquecer este aviso que Deus nos deu. — C.

Marrancos

Encontra-se internada no Hospital de Vila Verde, Quitéria Moreira. Rápidas melhoras, são os nossos votos.

O larário dos coelhos, continua as suas proezas. Desta vez foram os da Sr.ª Lucinda da Renhó.

O lar do Sr. Armélio de Sousa ficou enriquecido com o nascimento de sua filha.

No dia 2 do dia 2 para 3 assaltaram a propriedade do Sr. Francisco Afonso Correia e roubaram-lhe a motorizada.

No dia 2 de Março realizou-se o casamento de glória da Silva Barros com um filho de Manuel Moleiro, de Arcozelo. Felicitades.

No dia 3 de tarde fracturou uma perna o Sr. João Gonçalves. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

A' Margem do "Homem,"

Valdreu

S. Martinho de Valbom

Visitas ilustres — No passado dia 5 do corrente mês estiveram nesta freguesia os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal.

As grandes autoridades concelhias, bem como o Presidente da Junta de Freguesia, reuniram por longo espaço de tempo, na residência paroquial, onde o pároco, P.º João Rodrigues de Sousa, a todos recebeu com honra e alegria.

Trocaram-se muitas impressões e conheceram-se muitos projectos que a C. Municipal levará a cabo, alguns referentes a Valdreu.

O muito obrigado dos representantes da freguesia, que é o mesmo dizer todo o Valdreu, a tão ilustres visitantes.

Luz eléctrica — E' com satisfação que sabemos que o problema vai ser solucionado em todo o concelho.

A este respeito mais falaremos futuramente.

Casamento — No dia 9 de Março uniram-se em matrimónio, na Basílica do Sameiro, Braga, os jovens noivos Dionísio Cerqueira da Felicidade e Carminda Martins da Costa, ambos naturais desta freguesia.

Obras — Brevemente se vai continuar o arranjo do largo fronteiriço à igreja paroquial. Será construído um lavadouro público e esjardinar-se-á o local.

Conféncia de S. Viente de Paulo — Trabalhem corajosamente nesta obra apostólica todos os membros para ela escolhidos, e exercem concretamente a caridade. Espera-se que o ânimo para já quase inicial não esmoreça.

Escola de Guilhamil — Sabemos que vai ser restabelecido o edifício da Escola de Guilhamil. Até que enfim!

Posto Escolar de Posto Maior — Este posto escolar já tem professora. No passado dia 1 lá iniciou as suas actividades pedagógicas a mentia Maria Nilda de Gonçalves Cardoso, conquistando simpatia entre os habitantes daqueles lugares dos altos.

Conféncia Quaresmal — Será no dia 26, 4.ª-feira da parte de manhã.

Notícia das Finanças

Taxa Militar

Decorre durante os meses de Abril e Maio do ano corrente o prazo para o pagamento voluntário das anuidades da Taxa Militar, na importância de 60\$00.

Depois de 31 de Maio a 31 de Dezembro deste ano pode ainda esta anuidade ser paga sem relaxe, mas com a importância elevada ao dobro.

Canadá



Em Toronto, o nosso correspondente José Cerqueira de Sousa, despede-se da Colónia Portuguesa

Chegou a Aboim da Nóbrega o nosso correspondente no Canadá, José Cerqueira de Sousa, que durante vários anos trabalhou em colaboração com o Rev. Padre Alberto Cunha para o bem da comunidade portuguesa em Toronto. Não havia iniciativa em que este nosso prezado colaborador não desse todo o apoio. A última colaboração por ele prestada foi na procissão de velas de Nossa Senhora de Fátima, em Outubro, em que tomaram parte muitos milhares de emigrantes portugueses.

Aproveitamos esta ocasião para o felicitar, agradecendo a sua colaboração agora em Aboim, donde nos pode enviar notícias sempre oportunas.

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

Couciceiro (Calvário) Telef. 36164 Vila Verde

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas — Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Fontenários — Continuam parados... E até quando?! Oxalá não fiquem por aí! Fazem falta.

Falecimento — Com poucos dias de idade faleceu no dia 21 de Fevereiro o menino João Aguiar Peixoto, filho de Manuel Mendes Peixoto e Teresa Celeste Gonçalves Aguiar.

Telhado da igreja paroquial — Está para breve esta grande obra de remodelação do telhado da igreja paroquial. Mais diremos no futuro.

Conféncia Quaresmal — Realiza-se no dia 26, 4.ª-feira, de manhã.

Azões

Realiza-se hoje, dia 19 de Março, nesta freguesia, a festa a S. José que foi organizada pelos snrs José Pereira Leitão, do lugar de Fulão e Manuel de Sousa e Silva do lugar de S.ta Luzia.

Que tudo decorra pelo melhor é o que sinceramente desejamos.

Ocorre também neste dia o aniversário natalício do Rev.mo Monsenhor Mosquera, virtuoso sacerdote que paroucou esta freguesia com muito zelo e carinho durante 56 anos pelo que o povo de Azões se vai associar prestando assim homenagem condigna a Sua Rev.cia.

No próximo número daremos a notícia de Mons. Mosquera sobre o seu aniversário, mais pormenorizada.

Doentes — A sr.ª Rosa de Magalhães, esposa do sr. Firmino Torres, indo visitar seu marido ao hospital de Vila Verde onde se encontrava em tratamento esteve também doente com a gripe, mas agora já se encontra melhor.

Tanto a sr.ª Rosa de Magalhães como seu marido, já se encontram na sua residência no lugar da Amarela com saúde. — C.

Freiriz

Recolheu ao Hospital de Braga, Domingos Almeida de Fonte, de 10 anos, filho de João da Fonte e de Ana de Almeida, desta freguesia, com fractura da perna direita, por ter caído num buraco, situado no caminho da sua casa.

Covas

No dia 4 de Janeiro realizou-se no Santuário do Sameiro o casamento de José do Rego Fernandes, com a menina Maria Soares Pimenta, desta freguesia, filha do Sr. João Peixoto Pimenta e neta do Sr. António Soares, actual Presidente da Junta. Acompanharam os noivos 80 convidados. A este novo lar desejamos mil felicidades.

NECROLOGIA

Amadeu Machado

No dia 1 de Março, faleceu em Vila Verde, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, Amadeu Machado, viúvo de 78 anos de idade, oficial de Diliências da Comarca de Vila Verde aposentado.

Comunhão pascal dos alunos do Ciclo Preparatório de Vila Verde

No dia 12 de Março na Igreja Paroquial de Vila Verde efectou-se a Comunhão pascal dos alunos do Ciclo Preparatório de Vila Verde.

Na Santa Missa e comunhão tomaram parte os alunos, professores e Pároco da Vila. No fim os professores ofereceram um pequeno almoço aos alunos.

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Rebendedor de BUTAGAZ e produtos SHELL

Vila Verde

TELEFONE. 92115

PRADO

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira

Telef. 32147

VILA VERDE

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

compra baixíssimos, com descida de mais de cento e cinquenta por cento Vitelos vendidos a 300\$00, 500\$00, preços de um báculo de recria...

Os lavradores, acossados pela falta de pastos, devido ao frio intenso dos últimos meses, à espera da regulamentação das vendas através dos Grêmios, entregavam os animais com lágrimas nos olhos. Todas as carnes baixaram assustadoramente no produtor sem proveito para o consumidor.

Para onde caminhamos? Os intermediários furam todas as legislações. São os mais poderosos. Quando em tempos se fez a venda através dos Grêmios, eles arranjavam meios de pagar a preços baixos e serem os vendedores aos organismos oficiais.

Deu o Estado um subsídio de cerca de 5\$00 por kilo de carne para o produtor. Houve marchantes, dos meios rurais, que levantaram, desse subsídio, por ano, aos cem e duzentos contos.

E vendiam a carne mais alta do que a tabela, pagavam ao lavrador preços mais de cem por cento inferiores aos de 1967.

As estatísticas dizem que, no último triênio, a produção pecuária nacional aumentou consideravelmente. Verão o futuro. Esse aumento foi devido a uma propaganda alentadora dos Serviços Oficiais e aos preços que foram compensadores.

Passou-se um ano inteiro de desvio do subsídio do Estado, sem compensação para os lavradores e ninguém alertou.

Estamos convencidos de que os intermediários continuarão a furar a legislação governamental. Para grandes males são precisos grandes remédios. Sem estruturas agrícolas de comercialização, que vão desde o la-

vrador até à venda da carne ao público, nada se consegue.

Pela legislação e meios que temos, serão precisos muitos anos de espera. Entretanto, nestes altos e baixos, a Lavoura arruína-se completamente.

As entidades oficiais, através das Federações dos Grêmios das Lavouras, da Pecuária e de uma ou outra Cooperativa, podem com esse subsídio, tão defraudado no passado, dos trezentos mil contos anuais do Estado, montar uma estrutura eficaz.

Têm o exemplo S. A. P. na distribuição do peixe. Passaram a pagar bem os pescadores e a vender com os seus frigoríficos, camiões distribuidores, e postos de venda, o peixe a preços com baixa de mais de cem por cento para o consumidor.

Espiolaram muitos intermediários e tubarões. Para as carnes, abram armazéns frigoríficos de abate pelo menos, em Viana, Braga, Porto e Coimbra. Ponham a camiões a distribuir as carnes pelos marchantes ou em postos de venda da Lavoura. Assim eliminar-se-iam os interesses desumanos intermediários.

Se querem salvar a Lavoura e manter ainda alguém agarrado à terra, tomem-se medidas eficazes. Como não conseguirem colocar as crias que não podem [ser abatidas, libertem, pelo menos temporariamente o abate,

Padre Manuel Gonçalves Diogo.

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

P. e José Fernandes Pereira (Alfundão), até 25-V-970; Elísio de Abreu Meireles (Gaia), até 30-X-969; Manuel Fernandes da Rocha (França), até 19-3-970; Acácio Augusto de Araújo (Gomide), até 21-5-970; Domingos Soares do Lago (Lisboa), com 60\$00 até 3-2-970.

Cartas que nos escrevem

José Pimenta Antunes (França)

A desejar a seus pais e irmãos, residentes em Atães, bem como a toda a família e amigos, uma Páscoa feliz.

LIVROS

(Continuação da 1.ª página.)

O principal cuidado dos pais consiste em descobrir uma maneira de corrigir os defeitos da criança. Fazem-se muitas tentativas, mas cometem-se tantos erros! Corre-se o risco de «julgar» a criança cedo de mais, corre-se o risco de dramatizar... E, quando não arranjamos bem as coisas, arriscamo-nos a provocar a revolta. Temos de procurar compreender, de tentar suprimir as causas do mal, para a criança triunfar dos seus defeitos, tem principalmente necessidade de que a ajudem. Requer-se calma, paciência e, sobretudo, amor. Os nossos filhos virão a ser capazes de amar, se os soubermos amar como deve ser.

A obra divide-se em quatro partes: As dificuldades da vida familiar; Os defeitos da criança; A arte de amar as crianças; Ter autoridade.

Homenagem pública ao senhor doutor António Ribeiro Guimarães, em 10 de Abril

Por atingir o limite da idade, o senhor doutor António Ribeiro Guimarães, terá de, em Abril próximo,

deixar de exercer o cargo de subdelegado de saúde no Concelho de Vila Verde.

Durante mais de duas dezenas de anos, no exercício dessas funções, na Direcção Clínica do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, como médico municipal e das Caixas de Previdência, dedicou uma vida inteira ao serviço da saúde pública.

Principalmente as classes mais humildes sentiram uma acção médica inteligente, consagrada ao serviço público.

Ao deixar a Subdelegação de Saúde, por força de lei, embora continue a trabalhar em todos os outros sectores, onde comunicou toda a sua máscula actividade, o Concelho de Vila Verde e os amigos dispersos por várias terras do país, vão tributar-lhe uma grandiosa homenagem, no dia 10 de Abril.

Está constituída uma comissão de que fazem parte todos os representantes das entidades oficiais locais, para a promoção desta homenagem. Para já sabemos que haverá um grande banquete por inscrições, nas instalações da Fábrica do Lúpulo, em Vila Verde.

No seu devido tempo, daremos mais pormenores da homenagem.

Banco Fonseca & Burnay

(Continuação da 1.ª página)

Em sua substituição, contemplam com donativos várias instituições de caridade e de formação concelhias. Nomeadamente ao Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde, onde se instalou a Sopa dos Pobres, o Lactário, a Telescola e outros organismos locais, concederam o valioso subsídio de vinte mil escudos.

Bem hajam pela benemerência, que tanto veio ajudar uma das mais importantes instituições locais.

Assinai e propagai "O Vila-verdense,"

DESSPORTOS

Mais duas jornadas efectuadas e uma vitória frente ao Monção no Campo Sousa Lima e uma derrota em Vila Praia de Ancora, que, diga-se de passagem, só ser possível devido ao Sr. árbitro, um daqueles homens que segundo dizem são «amigos» têm sido do clube.

Na verdade caros leitores os nossos incitamentos parece terem repercussão no espírito dos atletas pois os resultados que se têm verificado melhoraram gradualmente. Pois já não era sem tempo que tal se tivesse de verificar já que os atletas do clube são autênticos mágicos do futebol (passe a expressão).

Evidentemente que será impossível vir alcançar o primeiro posto da classificação geral, mas o que não é com certeza é de alcançar melhor classificação da que aquela que hoje apresentamemente.

Nós não podemos mais insistir

aos efeitos alcançados até agora, de há uns jogos para cá, pelos briosos atletas do Desportivo de Prado, e portanto aqui estamos nós a enviá-lhes um abraço de parabéns e ao mesmo tempo de agradecimento desejando e pedimos-lhes novos e bons triunfos.

Quanto ao Vila-verdense, por aquilo que nos é dado observar pelos outros jornais, os seus feitos têm sido mais ou menos iguais ao do Desportivo de Prado.

Sendo assim os nossos desejos e agradecimentos feitos aos jogadores Pradenses, são extensivos aos Vila-verdenses.

Portanto, bons jogos, grandes vitórias e felicidades para ambos os clubes representativos do concelho de Vila Verde, são os desejos de quantos trabalham neste jornal.

José Igreja.

FUTEBOL

I Divisão Regional

RESULTADOS

16.ª Jornada

Limiancos-Valdevez, 2-0; Maria da Fonte-Esposende, 4-1; Vieira do Minho-Ancora, 3-2; Prado-Monção, 2-0; Taipas-Amarelos, 2-1; Fão-Santa-Maria, 0-2; P. da Barca-Sequeirense, 1-1.

RESULTADOS

17.ª Jornada

Sequeirense-Limiancos, 2-2; Valdevez-Maria da Fonte, 4-1; Esposende-Vieira, 2-1; Ancora Praia-Prado, 4-1; Monção-Taipas, 1-1; Amarelos, 1-1; Santa Maria-P. da Barca, 4-2.

CLASSIFICAÇÃO

Limiancos, 27; Valdevez, 26; Santa-Maria, 23; Vieira, 20; P. da Barca, Fão e Monção, 18; Prado, 17; Esposende, 16; M. da Fonte, 15; Ancora Praia, 12; Sequeirense, 11; Amarelos, 9; Taipas, 8.

II Divisão Regional

RESULTADOS

15.ª Jornada

Gelos-Neves, 0-0; Celoricense-Ribeirão, 1-1; Valenciano-Tadim, 0-0; Vila-

verdense, 2-2; Marinhãs-Dumense, 3-2; Forjães-Celeirós, 10-2.

RESULTADOS

16.ª Jornada

Celeirós-Gelos, 2-6; Neves-Celoricense, 7-2; Ribeirão-Valenciano, 2-2; Tadim-Vilaverdense, 0-1; Oliveira-Palmeiras, 3-1; Dumense-Forjães, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO

Forjães, 29; Neves, 22; Dumense, Valenciano, "Os Galos", Marinhãs e Ribeirão, 18; Vila-verdense, 15; Oliveirense, 14; Palmeiras, Celeirós e Celoricense, 6; Tadim, 5.

I Divisão Nacional

RESULTADOS

21.ª Jornada

Porto-Guimarães, 2-1; Benfica-Sporting, 0-0; Setúbal Leixões, 1-1; Académica-Cuf, 1-1; Belenenses-Atlético, 2-1; U. de Tomar-Sanjoanense, 3-0; Braga-Vazim, 1-0.

No domingo seguinte houve os jogos para a Taça.

A VOLTA DO MUNDO



Um violento sismo fez tremer a terra portuguesa, com violência jamais sentida pelas gerações actuais. No Algarve, Lisboa e Coimbra há a registar vários desmorinamentos. Houve pânico nas ruas das cidades e nos lugares de todas as aldeias.

O conjunto inglês The Beatles recebe, por cada espectáculo em Nova York, Los Angeles, Chicago e Miami, nada menos que 28.900 contos, em competição com o conjunto norte-americano The Rascals.

Foi lançada com êxito a nave espacial «Apolo-9», para uma viagem de dez dias durante os quais vai ser feita a experiência do módulo lunar, com vista à conquista da Lua no próximo verão.

O Presidente dos Estados Unidos visitou a Europa, e em Paris perdeu um botão de punho, em ouro, com a inscrição «Richard Nixon—37.º Presidente». O português João Nobre encontrou-o e foi entregá-lo. Toda a imprensa deu relevo a este acontecimento.

Ao ser recebido pelo Papa Paulo VI, Nixon declarou: «Do que o mundo precisa é de orientação moral, como só o Papa lhe pode dar».

Por causa de incidentes nas fronteiras a China ameaça a Rússia de

«destruição total, quer venham por terra, pelo ar ou pelo mar, seja qual for o número dos que vierem e venham com quem vierem».

James Ray, que confessou ter assassinado Luther King, foi condenado a 90 anos de prisão.

Segundo nota oficiosa da Secretaria do Estado do Comércio, a margem de lucros de comércio vai de 42,4 a 450% de lucros, e ainda se protesta contra a acção repressiva do Governo, em defesa do consumidor!

Para cima de 300 milhões de chineses participaram, já, nos últimos dias, de armas na mão, em manifestações de protesto contra o que o Governo de Pequim classifica como o clique revisionista soviético, ao qual atribuem a responsabilidade do incidente fronteiriço ocorrido na semana passada. Aviões chineses capazes de largarem bombas atómicas estão na fronteira com a Rússia.

A viagem ao Alentejo e Algarve do Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano, para conhecer pessoalmente as consequências do recente terramoto, transformou-se em viagem de apoteóse, quando se previa ser de luto ao levar palavras de conforto às populações afectadas.

BANQUETES
ATIZADOS
ODAS
BRINDES COM ESPUMANTES NATURAIS
OAS MARÇAS
ONS PREÇOS, SÓ A CASA
ALUGÃES
VILA DE PRADO == TELEF. 92110

Um ano mais... um ano a menos!

Um ano mais na vida é um de menos daqueles que inda temos a viver...
Um ano mais na vida, bem sabemos que é menos um que falta p'ra morrer!...

Um ano mais! E nem sequer podemos vivê-lo como bem nos parecer...
E' um ano mais de vida que perdemos, um ano mais que temos de sofrer!...

Na vida dum Jornal é diferente,
Um ano mais que passa é um passo em frente,
uma vitória a mais de assinalar!

Portanto só desejo neste dia
que seja bem repleto de alegria
sendo o seu lema assim: «Continuar»!

De - O Comércio de Gaia -

Samuel de Almeida.

A FECHAR...

Peço a palavra:

Gostava de felicitar "O Vila-verdense", por mais um aniversário e enviar uma saudação a quantos nele trabalham.

Sou de opinião que todos os assinantes, neste aniversário, deviam mandar um novo assinante para o nosso jornal.

Não vos parece que seria uma boa maneira de enviar as vossas felicitações?

Aqui fica a sugestão do vosso amigo,

MENDES PARDAL

